



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

VOTO DE PESAR

Maria da Conceição de Melo Rodrigues Carvalho e Cunha nasceu a 21 de outubro de 1958, na freguesia da Ribeira Seca, concelho da Ribeira Grande.

Viveu em Lisboa, durante três anos, onde tirou um curso superior de Turismo, profissão que exerceu até 1986, em Ponta Delgada, altura em que deixou a atividade, para se dedicar à vida de casa. Mãe de dois filhos, a Margarida e o António, foi também vereadora do PS, na Câmara Municipal de Ponta Delgada, na presidência de João San-Bento, e colaboradora da Presidência do Governo Regional dos Açores, sobretudo, na coordenação dos Palácios, desde 1996.

Entre nós, Maria da Conceição Cunha ficou conhecida como “Maria Bifa”.

Em 1987, numa entrevista que concedeu ao programa “A Quinta dos Dois”, na RTP1, explicou a origem desta alcunha: *“começou por bife, depois passou para bifinha, bifa e acabou em Maria Bifa. (...) desde pequenina nunca me chamaram Conceição; era muito gordinha, os meus pais chamavam-me Patola, depois passei a ser muito reguila, passei a ser Traquina, depois passei a Bifa e, agora, Maria Bifa.”*

Além da sua atividade no Teatro Académico, em Lisboa, depois do regresso aos Açores, “Maria Bifa” participou em muitas das produções da RTP/Açores, de entre as quais se destaca a famosa personagem Chica Raposa da série “Xailes Negros”, de Zeca Medeiros. Mais recentemente, participou no filme “Lobo e Cão” da autoria da realizadora Cláudia Varejão.

Sobre ela, escreveu Cláudia Varejão: *“(…) O seu papel era difícil. Um dos mais difíceis do filme. Só um ser muito atento à vida humana o poderia interpretar. Cabia-lhe o castigo e a moral social, nas palavras e nos gestos. Arrisquei, com medo, convidar a mais icónica actriz da ilha. Maria Bifa reflectiu e, no silêncio dos sábios, transformou uma cena que tinha tudo para cair na banalidade, num dos momentos mais memoráveis do Lobo e Cão (...) Nunca me esquecerei da sua escolha da oração, tão mais elevada da que eu tinha escrito no guião. Nunca*



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

me esquecerei do seu esforço para tentar transformar o horror em humanidade. Nunca me esquecerei da sua ecoada gargalhada misturada com o fumo dos seus cigarros. E a voz, a sua voz, única, telúrica, que só podia pertencer ao mistério insular. Fazer filmes traz muitos ganhos, como cruzar-me com seres raros como a Bifa.”

Senhora de uma risada fácil, mas não a despropósito; perspicaz e de uma sensibilidade única, “Maria Bifa” é uma das maiores atrizes dos Açores. Vestiu todos os papéis, como se fossem seus. Cobriu-se de “Xailes Negros”; navegou no “Barco e o Sonho”; acompanhou o “Visitante da Noite”; foi a Mariana de “Feliz Natal Mariana”, entre tantas outras produções, sendo a mais recente o filme “Lobo e Cão”.

Termino citando Zeca Medeiros, que – por estes dias – escreveu na sua página do Facebook: *“Maria Bifa, o teu talento, o teu rosto, a tua voz ficarão para sempre nos nossos corações.”*

Sabemos todos que assim será.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Pesar pelo falecimento de Maria da Conceição Cunha, a Maria Bifa.

Voto apresentado pelo Grupo Parlamentar do Partido Socialista e aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 14 de setembro de 2023.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

Luís Carlos Correia Garcia